

A INFOGRAFIA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE ACESSIBILIDADE EM AMBIENTES CULTURAIS

Coordenador: JENIFFER ALVES CUTY

As mudanças sociais baseadas na vertiginosa evolução tecnológica de nosso tempo têm tornado cada vez mais obsoletos os métodos de ensino. O uso de recursos audiovisuais, mais que uma forma de enriquecer o material didático, é parte imprescindível da comunicação direcionada a uma geração cuja atenção em determinado tema permanece por poucos instantes e cujo tempo disponível para o entendimento deste é cada vez menor face à enorme carga de informações oferecidas. É neste aspecto que a infografia traz contribuições, no que se refere à preparação de informações objetivas e organizadas de forma sintetizada, através de um meio de comunicação atrativo, visando despertar no público-alvo o interesse no aprofundamento do tema apresentado. É a partir da percepção que o homem recebe os sinais, decodifica os signos e sustenta suas ações. Dondis (1997) afirma que, não é difícil detectar na conduta humana uma propensão à informação visual e esta busca pelo apoio visual com relação ao conhecimento ocorre por diversas razões, principalmente pelo caráter direto da informação e sua proximidade com a experiência real. Neste contexto, a ergonomia informacional surge do intuito de, fazendo uso dos princípios da Teoria da Informação, enviar a informação correta para a pessoa certa no momento exato, de forma eficaz e eficiente. Satisfaz assim o usuário, respeitando sua diversidade em termos de habilidades e limitações. Frascara (2004) chama atenção para o fato de que o problema central do design é criar mensagens visuais para informação, educação, administração e persuasão. Assim, o desafio do designer é afetar o conhecimento, as atitudes e o comportamento das pessoas. Infográficos podem ser definidos, de acordo com Fetter e Scherer (2010), como quadros informativos que usam simultaneamente texto e elementos visuais (fotos, gráficos, mapas ou ilustrações) para transmitir uma informação. Ainda segundo os autores, os infográficos são considerados atraentes, pois facilitam e agilizam a compreensão da informação oferecendo uma noção mais rápida e clara dos sujeitos, do tempo e do espaço, sendo particularmente útil ao apresentar uma grande quantidade de informação destinada à apreensão imediata. Frascara (2004) ressalta a necessidade de se definir as funções da tipografia e da imagem no objeto em desenvolvimento e estabelecer como essas duas formas de apresentação estarão relacionadas. O autor chama a atenção para que cada elemento gráfico/informacional seja considerado em sua totalidade, ou seja, em seus aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos. Porém, a informação

gráfica tem seus limites, como qualquer outra. Fora os limites naturais da mera informação, a principal delas é que a mensagem da qual dispomos possa ser transferida através da linguagem visual. A transferência visual é a capacidade que uma informação tem de ser comunicada de forma exclusivamente literária, mas que também poderá ser apresentada, total ou parcialmente, de forma gráfica, desenhada para evidenciar seu conteúdo e facilitar sua comunicação. No desenvolvimento do projeto de extensão "Acessibilidade em Ambientes Culturais" mostrou-se necessário a produção de material gráfico complementar e ilustrativo para o auxílio na discussão, ensino e divulgação de conteúdos como legislação e referencial técnico e teórico referentes à acessibilidade em ambientes culturais. Este material foi proposto em forma de infográficos e pretende servir de ferramenta ao ensino e prática de projeto em ambientes culturais. Assim, o propósito deste trabalho é oferecer aporte teórico e prático através de uma linguagem mais atrativa e acessível que forneça base para crítica e desenvolvimento de projetos de sistemas de informação, comunicação e exposição, amparados por metodologia e repertório técnico, formal e funcional sobre o assunto. Conforme Baer (2009), projetos de design da informação exigem cuidadosa reflexão e planejamento, apresentando-se como um processo que vai além do nível intuitivo. Ainda segundo o autor, uma abordagem séria do design de informação pode fazer toda a diferença no sucesso de um projeto. No que diz respeito ao método empregado para a realização dos infográficos desenvolvidos, estabeleceu-se os seguintes passos: - Seleção das informações que seriam utilizadas nos infográficos: iniciou-se o desenvolvimento da estruturação dos infográficos com objetivo de criar um guia de boas práticas em design universal para contribuição metodológica no desenvolvimento de projetos acessíveis. Para tanto, foram selecionadas normas técnicas e bibliografias relevantes, em cada uma das temáticas abordadas: transmissão da informação, sinalização, campo visual, legibilidade, composição visual, tipografia, pictogramas, cor, acessibilidade, deficiência, incapacidade e desvantagem. - Avaliação da possibilidade da transformação das informações coletadas em infográficos: leva-se em consideração a apreciação da tipografia utilizada, legibilidade, leiturabilidade, compreensão, máxima redução, entre outros aspectos. - Testes de composição, leitura e compreensão: avaliou-se a estruturação, seqüência e desencadeamento lógico das informações apresentadas. Buscou-se desta forma tornar a informação mais atrativa, porém com o cuidado de não possibilitar a interpretação incorreta. - Validação: estas avaliações foram realizadas com acadêmicos dos cursos de design visual e design de produto, professores e profissionais da área através da apreciação do material impresso. - Refinamento e finalização: após o fechamento das avaliações, faz-se ainda o refinamento e finalização dos infográficos de acordo com os apontamentos obtidos.

Uma maior e melhor divulgação do trabalho desenvolvido, notadamente dos aspectos relativos ao conteúdo informacional e a organização e representação da informação foi possibilitada pelos presentes infográficos. Nota-se nesta área, uma carência de informação tanto no que diz respeito a publicações, quanto na maneira como estas informações são disponibilizadas (normalmente através de textos técnicos). Salienta-se também que muitas vezes estas informações estão dispersas pelos diversos campos - design, arquitetura, urbanismo, ergonomia, entre outros, que compõe a área de design gráfico ambiental. E, ao apresentar o design de exposições e a acessibilidade em ambientes culturais como objeto de estudo em diferentes campos há a intenção de despertar a sua importância, contribuindo na boa utilização, não só do ambiente, como também das ferramentas e equipamentos disponíveis aos seus usuários. Este trabalho, então, contribui facilitando a compreensão e apreensão da informação por oferecer uma noção mais rápida e clara da mesma. REFERÊNCIAS: BAER, Kim. Information Design Workbook. Beverly: Rockport, 2009. DONDIS, Donis A. Sintaxe da Linguagem Visual. São Paulo: Martins Fontes, 2007. FETTER, Luiz Carlos; SCHERER, Fabiano de Vargas. Infografia: o design visual da informação. Anais do 9º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, São Paulo, 2010. FRASCARA, Jorge. Communication Design - Principles, Methods and Practice. New York: Allworth Press, 2004.